

ESCOLA E LITERATURA: VALORIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA ESCRITA EM UMA ESCOLA PÚBLICA FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Cintia Chung Corrêa Marques¹
Fernanda Gonçalves Doro²

RESUMO

O presente texto visa a trazer reflexões sobre uma pesquisa em andamento que tem por objetivo analisar a apropriação do material literário do Programa Nacional do Livro e do Material do Didático (PNLD) em uma turma de nono ano do ensino fundamental, de uma escola pública federal, do interior do estado de Minas Gerais. A escola investigada tem apresentado notável desempenho quanto à valorização da cultura escrita e ao desenvolvimento de ações pedagógicas que envolvam o exercício da leitura de literatura. Assim, a instituição promove a difusão da literatura como um direito inalienável dos estudantes, estabelecendo princípios que repercutem além das fronteiras do ambiente escolar. Nesse sentido, o trabalho de pesquisa busca conhecer o desenvolvimento das práticas relacionadas ao exercício da leitura de literatura e valorização da cultura escrita desenvolvidas nesse contexto, e relacioná-las à democratização do conhecimento por meio do acesso à literatura. A metodologia baseia-se em observações realizadas no contexto da instituição escolar e em entrevistas com alunos e professores. Os dados gerados estão sendo examinados a partir da Análise Textual Discursiva (ATD) e sob a perspectiva teórica que considera a leitura como um elemento unificador entre os seres humanos. Os resultados preliminares da investigação apontam para a utilização do material literário disponibilizado pelo PNLD de forma a contribuir para o desenvolvimento integral, fazendo com que os estudantes compreendam a leitura de literatura como parte da sua formação, atribuindo um sentido positivo à essa prática.

Palavras-chave: Leitura, Democratização do conhecimento, Literatura.

INTRODUÇÃO

A formação de leitores de literatura é uma tarefa que, originariamente, coube à escola. Sendo a instituição escolar, local exclusivo para o desenvolvimento de processos de leitura e escrita, o texto de literatura encontrou campo fértil para sua produção e disseminação. Dessa forma, enquanto a escola faz uso do material literário para suas práticas, o material literário a utiliza para sua existência e propagação.

Para Candido (2011, p. 176), o ser humano possui a necessidade universal de ficção, fantasia e contato com o “universo fabulado”. Para esse autor, a literatura se constitui no elemento completo para satisfazer essa necessidade. Com o avanço das

¹ Doutora em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP/RJ), Brasil. Professor Assistente da Universidade Católica de Petrópolis (UCP/RJ), Email: cintia.chung@ucp.br

² Doutoranda em educação pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP/RJ), Brasil. Bolsista da CAPES. Email: fernanda.42140096@ucp.br

tecnologias digitais, vídeos rápidos de assuntos aleatórios, jogos e outras atrações que a Rede Mundial de Computadores oferece veem ocupando o lugar necessário à fabulação, sem conseguir preenche-lo e satisfazer a essa necessidade. Tendo em vista a importância da leitura de literatura para a formação dos seres humanos e para o seu crescimento cultural, é preciso que a escola se movimente no sentido de resgatar o lugar da literatura no contexto das pessoas, já que essa função se tornou essencialmente exclusiva do sistema escolar.

De acordo com Zilberman, 2008, (p. 17), o texto literário possui a capacidade de distanciar o leitor da sua rotina e ao mesmo tempo fazê-lo refletir sobre ela, incorporando novas experiências, pois provoca um efeito duplo: aciona a fantasia e suscita um posicionamento intelectual. O leitor penetra no âmbito da alteridade, porém não perde de vista a sua subjetividade, vivencia uma realidade paralela, mas não deixa de lado sua identidade e vivências. “Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial”.

O presente texto traz as reflexões acerca de uma pesquisa em desenvolvimento que visa a analisar a apropriação do material literário do Programa Nacional do Livro e do Material do Didático (PNLD) em uma turma de nono ano do ensino fundamental, de uma escola pública federal, do interior do estado de Minas Gerais. A escolha por investigar essa instituição se deu por esta apresentar notável desempenho quanto à valorização da cultura escrita e o desenvolvimento de ações pedagógicas que envolvem o exercício da leitura de literatura. Dessa forma, a escola assegura que a literatura seja disseminada como um direito fundamental dos estudantes, instituindo valores que se estendem para além dos limites do contexto educacional. Nesse sentido, o trabalho de pesquisa busca conhecer o desenvolvimento das práticas relacionadas ao exercício da leitura de literatura e valorização da cultura escrita desenvolvidas nesse contexto, e relacioná-las à democratização do conhecimento por meio do acesso à literatura.

METODOLOGIA

A referida pesquisa vem sendo desenvolvida de forma qualitativa, nos moldes de um estudo de caso. Os dados foram gerados a partir da observação participativa, entrevistas com a professora e estudantes e estão sendo analisados à luz da ATD (Análise Textual Discursiva). Nesse contexto, foram utilizadas as premissas de autores e pesquisadores que se dedicam à compreensão dos processos de formação de leitores e

incentivo à leitura de literatura para interpretar os dados colhidos, tais como Paulo Freire, Antonio Candido, Rildo Cosson, Angela Kleiman, Magda Soares, Regina Zilberman.

Para a escrita do presente texto, foi realizado um recorte da pesquisa em andamento, contendo algumas experiências vivenciadas, além trechos do embasamento teórico utilizado para a interpretação dos dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O termo literatura tem origem latina, *litteratura*, forjada da palavra *littera* (letra), com significado ligado à “escrita”, “gramática”, “ciência”. Ao longo da história, diferentes sentidos foram atribuídos à literatura. Segundo Jouve (2012, p. 29), a partir do século XVI, literatura tinha significado ligado à “cultura”, mais especificamente, à cultura do letrado, à erudição. Dessa forma, estava relacionada a cultura das elites, o que ocasionava deslizamentos sucessivos, já que aos escritores e leitores de literatura eram designados termos como “grupo das pessoas de letras” ou “senhores da literatura”.

No século XVIII, o termo literatura passou a englobar tanto obras de vocação intelectual, como textos filosóficos, históricos e científicos; quanto os textos de dimensão estética, como as ficções, contos e poesia. Porém, com a ascensão das ciências positivistas, foi preciso desarticular a ciência desse campo, limitando à literatura o campo da criação estética. Assim, a partir do século XIX, a literatura adquire o sentido de arte, contudo carrega as marcas de sua origem e história ligadas à criação intelectual e à produção de cultura.

Ainda hoje não há um conceito específico para a literatura, já que este varia com as ideologias e os pontos de vista de cada grupo social. Para Coutinho (1978), a literatura é considerada a recriação da realidade pela ótica do artista, por meio de diferentes formas (gêneros) que lhe dão corpo e nova realidade, tornando-a autônoma. Nessa perspectiva há uma articulação entre a forma e o conteúdo da obra, na qual a forma é o objeto texto, sua escrita e seus aspectos linguísticos e o conteúdo está ligado às preferências pessoais, sociais, políticas, culturais, religiosas, morais, filosóficas, estéticas, psíquicas dos indivíduos.

Para Candido (2011), o ser humano possui a necessidade universal de ficção e fantasia. Nesse sentido, há uma necessidade no homem, de contato com o “universo fabulado” e a literatura se constitui no elemento completo para satisfazer a essa necessidade, contribuindo para a formação da subjetividade dos indivíduos.

O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independentemente da nossa vontade. E durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito, como anedota, caso, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance (Candido, 2011, p. 176).

No Brasil, a partir da década de 1980, as relações da literatura e educação ganharam espaço nas discussões, tornando-se objetos de pesquisas e estudos sistemáticos. Com a queda do Governo Militar, o país passou a viver num contexto de reorganização política e social, buscando o reestabelecimento de uma sociedade democrática. As discussões em torno da construção de um sistema de educação que atendesse às expectativas da época se intensificaram e diversos segmentos representativos da sociedade se envolveram nesses debates, principalmente, os professores, que na época lecionavam para o primeiro e para o segundo graus (atualmente denominados ensino fundamental e médio) e os de ensino superior.

A crise da educação, da alfabetização e da leitura no Brasil desencadeou interesse pela pesquisa, em programas de pós-graduação em educação e nos grupos interessados na mudança social. Práticas como o ensino de história literária por meio das escolas literárias, autores e obras canônicos, a utilização do texto literário como pretexto para o estudo da gramática normativa, valores morais e cívico-patrióticos passaram a ser questionados e colocados à prova, já que o objetivo da educação passou a ser a formação de cidadãos críticos, autônomos, protagonistas de sua própria história.

Dessa forma, a literatura e seu ensino ganharam novo sentido, baseados no “discurso acadêmico, na produção editorial e, na medida da conveniência e das possibilidades de sínteses ecléticas, no discurso pedagógico oficial” (Mortatti, 2014, p. 28). Assim, a literatura encontrou campo fértil dentro da escola, já que o seu ensino passou a fazer parte de um momento didático-pedagógico do ensino formal, sendo organizado de acordo com objetivos traçados pelas instituições.

Magda Soares (2011, p. 7) afirma que a escolarização da literatura é inevitável e deve ser vista com cautela pela escola. Para a autora, a escolarização adequada da literatura deve conduzir “às práticas de leitura que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores que correspondem ao ideal de leitores que se quer formar”, o que se difere de uma escolarização inadequada, errônea, prejudicial da literatura, “que antes afasta do que aproxima de práticas sociais da leitura, aquela que desenvolve resistência ou aversão à leitura”. Assim, mesmo que o texto seja utilizado para contextualizar

atividades gramaticais, é necessária atenção, já que muitos estudantes só possuem a escola como meio de incentivo à leitura de literatura.

A leitura, de acordo com Paulo Freire (1989, p. 11), é uma atividade discursiva e social. Assim, a ela é conferido “um processo de atribuição de sentidos, o qual se realiza por meio de uma atividade sócio-histórica, cultural e ideológica entre leitor e texto”. Seguindo essa linha de pensamento, Kleiman (2002, p. 10) afirma que a leitura é uma prática social, pois “ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa socialização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados”. Sendo assim, o ato de ler vai além da simples decodificação de palavras e frases, o processo envolve a interação com a cultura e a história do leitor, repercutindo em experiências pessoais e sociais, enriquecendo e diversificando a compreensão do mundo.

As práticas de letramento literário se caracterizam a partir do desenvolvimento de trabalho específico de leitura de textos literários dentro do contexto escolar, tendo como objetivo principal, a formação de leitores de literatura. Cosson (2014) defende a literatura escolar como um lócus de conhecimento. Para o autor, é preciso cautela com a metodologia utilizada para realizar a leitura de literatura no contexto escolar, pois ela não deve ser tratada somente como entretenimento. O trabalho com o texto literário deve ser realizado por profissional preparado, que seja capaz de criar estratégias e que possa interagir com a leitura e com os estudantes concomitantemente.

Sob a ótica dos autores citados, compreende-se que o desenvolvimento de práticas de letramento literário pode atuar como uma poderosa ferramenta para a formação integral dos indivíduos, proporcionando-lhes não só a apreciação estética, o conhecimento e o entretenimento, mas também uma compreensão mais ampla e profunda da sociedade e do seu papel nesta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, as práticas de leitura de literatura estão previstas nas propostas pedagógicas da maioria das escolas, porém, as formas como são trabalhadas se diferem conforme a metodologia utilizada em cada contexto. Poucas instituições têm utilizado o recurso da leitura para desenvolver diversas competências e habilidades, explorando o exercício da leitura, sem mutilar as obras ou utilizá-las como pretexto para o estudo de regras gramaticais. O presente texto traz um recorte da pesquisa que vem sendo

desenvolvida e que busca investigar as práticas de letramento literário desenvolvido no contexto de uma turma de nono ano, de uma escola pública federal, do estado de Minas Gerais. O trabalho acompanhado partiu do desenvolvimento do gênero “distopia”, previsto no programa de curso do nono ano do ensino fundamental.

Para introduzir o tema, a professora utilizou a apresentação do filme “Jogos Vorazes”. A prática de iniciar o trabalho com a exibição de um filme contemporâneo possibilitou o despertar do interesse e incentivou os estudantes a discussões em torno de temas importantes como a ideologia implícita e as questões sociais. Assim, com o incentivo da professora, os estudantes participaram das discussões, contrastando e relacionando o conhecimento prévio existente com as questões que surgiam, o que permitiu que os sujeitos assumissem a responsabilidade de desenvolvimento da discussão de forma progressiva, adquirindo autonomia para expor suas argumentações.

Outro recurso explorado foi o desenvolvimento do trabalho de análise de textos críticos. Ao dar acesso a textos de crítica sobre o filme exibido, além do estudo da estrutura do texto, reforçou-se os debates sobre a ideologia implícita no longa-metragem. Dessa forma, foi possível ao grupo notar que, além da mensagem, há diversos outros aspectos a serem observados que dão sentido à trama. O desenvolvimento desse trabalho proporcionou a ampliação dos conhecimentos a respeito da linguagem escrita e suas possibilidades.

Ao dar sequência ao trabalho com o gênero “distopia”, o foco passou a ser o desenvolvimento da leitura do livro “A revolução dos bichos”.

O livro de George Orwell é uma das obras mais marcantes do autor. A narrativa se desenrola na Inglaterra dos anos 1940, em uma área rural chamada Granja do Solar. Na história, os animais, cansados de anos de maus-tratos, trabalho árduo e condições de vida precárias, decidem se rebelar contra os humanos, especialmente contra o senhor Jones, o dono da propriedade. Jones é um homem rigoroso, de temperamento agressivo e detestado pelos animais. Os porcos, dotados de grande inteligência, lideram a revolta e estabelecem uma nova ordem, que chamam de Animalismo.

Para introduzir a leitura do livro em sala, foi realizado um trabalho de antecipação da leitura. A professora utilizou como material para discussão, um pequeno resumo da obra, retirado do site *Wikipédia*, além da biografia do autor, obtido no mesmo portal. Foi feita a leitura do material, sempre com levantamento de questões e hipóteses, tanto por parte da professora, quanto por parte dos alunos. Essa atividade despertou a curiosidade dos estudantes sobre a história a ser lida, dando-lhes a oportunidade de

participação ativa no processo, construindo hipóteses, levantando possibilidades, iniciando a construção de sentidos para a leitura.

A leitura do livro foi realizada, na maior parte das vezes, em voz alta, dentro da sala, pela professora ou por algum aluno. Os demais acompanharam, em silêncio, com seus livros. Enquanto lia, a professora fazia algumas pausas para que os estudantes pudessem fazer comentários e questionamentos. Todas as oportunidades foram aproveitadas para trazer informações novas e discutir temas sugeridos. Em alguns momentos, a professora buscava junto à turma fazer um levantamento de hipóteses, envolvendo a todos numa dinâmica de interação, buscando incentivá-los na continuidade da leitura e prendendo a atenção dos estudantes.

A interpretação de temas pôde ser incentivada por meio de questionamentos antecipados e pela oportunidade de expressão por parte de cada um dos estudantes. Nesse sentido, foi importante o estabelecimento de objetivos para a leitura, pois de acordo com Solé (1998, p.44), essa ação contribui para que a leitura seja mais precisa e crítica, conseqüentemente, tornando-a mais eficaz.

O trabalho desenvolvido em aula partiu de uma experiência de interação com o livro de literatura, planejado antecipadamente e com objetivos claros e voltados para a apreciação da literatura como arte, o que tornou a prática significativa para os estudantes. A professora trabalhou com estratégias bem definidas e organizadas e conseguiu inserir a maior parte dos estudantes no trabalho. Embora fosse possível perceber a ligação do texto com a gramaticalidade em alguns momentos, esse não foi o objetivo principal ao se desenvolver um trabalho com o texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática aqui descrita é a sequência de um trabalho que vem se desenvolvendo desde o primeiro ano do ensino fundamental com os estudantes da referida escola. Dessa forma, a recepção ao texto é bem aceita e desperta interesse, pois os alunos envolvidos já possuem um certo grau de maturidade como leitores de literatura. Diante disso, pode-se perceber que os estudantes estão sendo preparados para o desenvolvimento da autonomia e consciência crítica mediante as experiências vivenciadas. Ao incentiva-los à reflexão sobre as diversas situações que ocorrem durante a narrativa, a docente proporciona a oportunidade de desenvolverem a capacidade de questionamento do mundo ao redor. Dessa forma, os estudantes não apenas poderão usufruir da leitura como obra estética,

mas também absorverão conhecimentos, experiências e desenvolverão habilidades essenciais para questionar, analisar e transformar a realidade em que vivem.

Os resultados preliminares da investigação apontam para a utilização do material literário disponibilizado pelo PNLD de forma a contribuir para o desenvolvimento integral, fazendo com que os estudantes compreendam a leitura de literatura como parte da sua formação, atribuindo um sentido positivo à essa prática. Além disso, percebe-se o papel fundamental do professor como propagador da importância da cultura escrita nas práticas escolares e no envolvimento da comunidade escolar nesse processo e que o trabalho realizado nesse sentido, é estruturado e planejado, de forma a despertar o interesse e promover a interação dos estudantes nesses processos.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literária**. São Paulo, Contexto: 2014.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato ler: em três artigos que se complementam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

JOUBE, V. **Por que estudar literatura?** Trad. Marcos Bagno e Marcio Maciolino. São Paulo: Parábola, 2012.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**. Teoria e prática. 9ª edição, Campinas, SP: 2002.

MORTATTI, M. R. L. Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI. In: **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 52, p. 23-43, abr./jun. 2014. Editora UFPR

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A.A.M; BRANDÃO, H.M.B; MACHADO, M.Z.N. (orgs). **Escolarização da leitura literária**. 2ª ed., 3ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, R. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, n. 14. Dez, 2008. p. 11-22. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 09 set. 2024.